

## Artigo

# Influenza A

por Valdir Colatto, engenheiro agrônomo, deputado federal, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

Santa Catarina 30/4/2009 - Agora é oficial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu que a “gripe suína” não é mais suína e deve ser chamada de *Influenza A*. Isso porque não há evidências de que esse novo subtipo de vírus tenha acometido porcos e, até então, a gripe só foi identificada em humanos. Portanto, de extrema importância reforçar esta questão, nenhum suíno apresentou a doença, motivo que não justifica utilizar a nomenclatura “gripe suína”.

Reforçando os comunicados oficiais dos órgãos competentes, é importante informar que o consumo de carne suína e derivados não transmite a *Influenza A*. Também não se justifica sacrificar estes animais com receio de transmissão do vírus. Com certeza, a nova nomenclatura adotada pela OMS é prova do reconhecimento de que o suíno não é o vilão da história. A Embrapa Suínos e Aves de Concórdia, órgão oficial que pesquisa a suinocultura no país, reforça que o vírus não foi identificado no rebanho suíno no Brasil como também descarta a possibilidade de humanos serem infectados por contato com estes animais.

Interpretações equivocadas só atrapalharão a atividade da suinocultura no Brasil e no mundo, restringindo mercados e denegrindo todo um trabalho positivo desenvolvido até hoje a favor do consumo de carne suína. Que este equívoco não atrapalhe o setor da suinocultura no nosso país, principalmente em SC, onde os cerca de 12 mil suinocultores destacam-se com um dos melhores níveis de produtividade no país.

Pelas informações que temos até então, não há justificativas para medidas de restrição à produção e ao comércio de produtos suínos. Com um rebanho permanente de 6,2 milhões de cabeças, responsável por 25% da produção nacional (2,7 milhões de toneladas/ano), Santa Catarina produz 0,7% da produção mundial e participa com 31% das exportações brasileiras.

Ainda é cedo para calcularmos o impacto que este vírus trará para o setor da suinocultura, mas que esta incerteza não seja motivo de pânico nem de prejuízos a um setor que já vem sendo castigado por outros tantos motivos, como o excesso de produção, os baixos preços, etc.

Não há porque alimentar injustificáveis temores no Brasil face às medidas preventivas adotadas pelas autoridades de saúde pública, em conjunto com as autoridades de saúde animal do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que monitora ininterruptamente a situação mundial e adotou medidas emergenciais quanto à liberação de autorizações de importações, assegurando controle da situação nacional.

É fundamental seguir as orientações específicas das autoridades nacionais de saúde pública, que por sua vez observam as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e de saúde animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que tem como referência a Organização Internacional de Epizootias (OIE).

Não é a primeira vez que o mundo vive uma *influenza*. A outra gripe, a *Influenza Aviária*, não atingiu o Brasil, mas causou enormes transtornos para a cadeia da avicultura. Agora, diante desta nova situação, cabe-nos divulgar as informações corretamente, as chamadas oficiais, seguir as recomendações dos organismos competentes, sem deixar de servir à mesa o suíno nosso de cada dia.

**\*Deputado federal (PMDB/SC), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)**